



## II SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISAS EM PRISÕES

MEMÓRIA, CRIMINALIDADE E VIOLÊNCIA: INTERVENÇÕES EM INSTITUIÇÕES PRISIONAIS

ISSN: 2525-992X

### GT 3 - O campo de assistência a saúde e a educação no sistema prisional

#### VULNERABILIDADES INDIVIDUAIS E SOCIAIS DE IDOSOS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE NO ESTADO DO CEARÁ

Paula Renata Amorim Lessa **Soares**, UFC, [renatalessa@ufc.br](mailto:renatalessa@ufc.br)

Davi Oliveira **Teles**, UFC, [daviteles2155@gmail.com](mailto:daviteles2155@gmail.com)

Ana Karina Bezerra **Pinheiro**, UFC, [ana\\_karina@ufc.br](mailto:ana_karina@ufc.br)

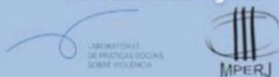
#### Resumo expandido

**Introdução:** O crescimento exponencial de presidiários idosos e a carência de cuidados, a violência e as estruturas arquitetônicas superlotadas, insalubres e proliferadoras de doenças, tem significativas implicações financeiras, práticas e morais para a sociedade, pois a escassez de cuidados em saúde para um grupo vulnerável ao adoecimento físico, cognitivo e mental, reflete no funcionamento de leis para garantia de direitos básicos e da preservação da dignidade humana em ambientes despreparados institucionalmente para recebê-los. Dessa forma, identificar o perfil sociodemográfico dessa população torna-se relevante a fim de promover intervenções e adaptações considerando essa população, visando uma melhor qualidade de vida dessa população no ambiente carcerário que tem como sua principal função a ressocialização e a garantia dos direitos do idoso, sobretudo a manutenção da saúde.

**Objetivo:** Identificar as vulnerabilidades individuais e sociais da população de idosos em privação de liberdade do estado do Ceará.

**Metodologia e referencial teórico:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo realizado com 262 pessoas encarceradas que tinham 60 anos ou mais, lotadas no sistema prisional do Estado do Ceará, Brasil. A coleta de dados foi realizada em todas as 30 unidades prisionais, com a logística organizada pela direção de cada unidade e apoio da gestão do sistema penal estadual, realizada entre os meses de maio a setembro de 2022. A coleta de dados foi realizada nos pátios das unidades prisionais, por meio do sistema “Survey monkey”, com uso de computadores e mantendo um distanciamento de dois

ORGANIZAÇÃO



APOIO



PROMOÇÃO



metros a fim de garantir a privacidade e sigilo das informações. A entrevista abordou dados sociodemográficos, histórico prisional e vivências no ambiente carcerário, com duração em média de 20 minutos. Os critérios de inclusão foram todas as pessoas com 60 anos ou mais. Foram excluídas as pessoas que estavam em atendimento de saúde fora das unidades durante a coleta e as que apresentavam condições neurológicas que impedissem a entrevista. Como referencial teórico adotou-se a vulnerabilidade segundo Ayres (2012)

em que subdivide as vulnerabilidades em individuais, sociais e programáticas, compreendendo esse construto como multifatorial. Além disso, Ayres afirma que o ser não é vulnerável, mas ele pode estar vulnerável, acreditando na transitoriedade da vulnerabilidade. Dessa forma, foram coletados as vulnerabilidades sociodemográficas: nacionalidade, naturalidade, idade, idade do primeiro delito, gênero, orientação sexual, raça/cor, religião, escolaridade, tipo de escola, estado civil, renda familiar mensal, histórico laboral, religião e se possuíam filhos. Os dados foram tabulados e analisados utilizando o *Statistical Package for the Social Sciences*, com análise de frequências absolutas e relativas. A pesquisa faz parte do projeto “Promoção da saúde e qualidade de vida no sistema penitenciário do Ceará”, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC) sob o parecer Nº 5.379.780.

**Resultados:** O quantitativo analisado foi de 262 (1,26%) idosos privados de liberdade do total de 20.637 indivíduos privados de liberdade distribuídos nas 19 unidades prisionais do Ceará. Quanto às vulnerabilidades individuais encontrou-se que quase totalidade eram homens cisgênero 255 (97,3%), heterossexuais 258 (98,4%), com mediana de idade de 64 anos, com mínimo de 60 e máximo de 85 anos. Um número de 246 (93,9%) relataram possuir alguma religião e dentre essas a mais citada foi a católica (164 / 62,6%). Diferindo da população carcerária jovem, 132 (50,4%) são casados, 168 (64,1%) relataram ser da cor não branca, 216 (82,4%) possuem baixa escolaridade com menos de nove anos de estudo, 103 (39,3%) não souberam informar a renda familiar e 68 (26,0%) possuem renda familiar menos de um salário mínimo. No que se refere às vulnerabilidades sociais, 104 (39,7%) afirmaram que já tiveram na prisão anteriormente, e a mediana da idade do primeiro delito foi de 57 anos e a idade da primeira prisão de 59 anos. Quanto ao histórico de familiar preso 53 (20,2%) afirmaram que possuem algum

parente, seja de primeiro ou segundo grau. No entanto, os idosos apresentam idade avançada na prática do primeiro delito e prisão, o que difere da população em geral e merece estudos aprofundados dessas motivações criminosas. Já as vulnerabilidades programáticas evidenciaram que 40 (15,26%) idosos sofreram violência na prisão, 225 (85,9%) sentem-se seguros no sistema prisional, 167 (63,7%) estão satisfeitos com o tratamento recebido pelos policiais penais, 93 (35,5%) tem a oportunidade de trabalhar no presídio, 219 (83,6%) relataram que possuem acesso ao sistema de saúde prisional.

**Conclusão:** Conclui-se que dentre as vulnerabilidades individuais estão a idade avançada, a cor não branca, a baixa escolaridade e renda familiar. Referente às vulnerabilidades sociais os resultados apontam que há uma tendência do ciclo na família para o crime, além da idade do primeiro delito e do aprisionamento terem se comportado de modo peculiar, com faixa etária avançada. Por fim, as vulnerabilidades programáticas foram evidenciadas como atenuantes, uma vez que a maioria dos idosos sentem-se seguros no ambiente carcerário, com poucos relatos de sofrimento de violência e possuem oportunidade de trabalhar. Já a insatisfação com o tratamento recebido pelos policiais poder ser uma vulnerabilidade programática. Dessa forma, identificar tais vulnerabilidades pode direcionar ações internas da gestão das unidades e geral a fim de inserir com êxito a ressocialização do idoso à sociedade e uma vida digna no ambiente carcerário com garantia dos seus direitos e deveres também.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade individual. Vulnerabilidade Social. Prisão.

## Referências

AYRES, J. R; PAIVA, V; BUCHALLA, C. M. **Direitos humanos e vulnerabilidade na prevenção e promoção da saúde:** uma introdução. Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde. Livro I: da doença à cidadania. Curitiba: Editora Juruá, p. 9-22, 2012.